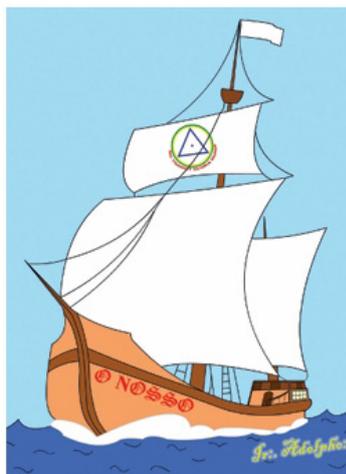




## Mais um aniversário do jornal O NOSSO



Diderec

httpsampini.net.br

### Uma luz no infinito

Deixando para trás uma obra colossal, despede-se da vida na Terra o médium Divaldo Pereira Franco.



Sua obra alcançou os corações de milhares de pessoas, no Brasil e no mundo. Sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis, conduziu-o na mensagem de amor e paz que trouxe ao mundo. Hoje seus seguidores têm os olhos rasos d'água, por causa da despedida; mas trazem no coração a certeza de que tudo está bem, quando acontece a vontade de Deus.

A Mansão do Caminho, sua obra mais querida, atendendo a crianças abandonadas, sob nova direção seguirá de pé. Sua obra literária continuará trazendo ensinamentos importantes, seu legado, à humanidade. E o seu espírito seguirá em paz e serenidade, porque a missão foi cumprida.

Conosco fica a saudade. Mas, espíritas que somos, entendemos que devemos aceitar o agir de Deus, a Divina Vontade. Todos temos a hora de chegar e a hora de partir. Que bom se pudéssemos trazer e levar, na despedida, uma alma pura como a de Divaldo. No amanhã surgirão, quem sabe, outros mensageiros a pregar o amor, a caridade, a paz e o perdão.

No céu, uma luz se acende, dizendo que um mensageiro está de volta, e com muito amor é recebido. Fico imaginando a sua chegada à pátria espiritual: uma luz, cercada de luz.

A nós, que o seguimos e acompanhamos sua trajetória, só nos resta agradecer ao Pai – que nos deu a bênção de ser a pátria que recebeu Divaldo; a Joanna de Ângelis – que o escolheu e foi sua mentora; e ao próprio Divaldo – que nunca desistiu, apesar de todos os percalços e dificuldades.

De fato, uma nova luz ascende ao infinito, sob os aplausos dos que foram beneficiados pelo seu trabalho e as bênçãos do Pai Celestial!...

Ir. Clarice Luiza

A Fraternidade.: Eclética.: Espiritualista.: Universal.:, tendo em vista suas nobres finalidades e o compromisso assumido de restauração moral do ideal Cristão, precisou, desde o início de sua existência legal, valer-se do apoio de um órgão de divulgação à altura de sua missão na Terra.

Era sumamente importante que esse órgão de imprensa sadia e incorruptível fosse criado e mantido. E, acima de tudo, que fosse capaz de:

- divulgar com simplicidade as atividades da Instituição;

- recordar a Mensagem de Jesus, o Cristo, consubstanciada no imortal Sermão da Montanha;

- conclamar os religiosos ao indispensável armistício de corações, no sentido de encaminhá-los ao caminho certo da Unificação das Religiões;

- combater o erro, onde quer que ele se manifeste, como alerta geral para os cristãos desejosos de observar, com fidelidade, os ensinamentos e recomendações do Mestre Maior;

- defender a manutenção da Família Humana, célula-mater da Sociedade, ameaçada de destruição pelos corruptos de todas as classes, a fim de encaminhá-la em segurança à glória futura da Grande Família Universal;

- divulgar a palavra de orientação e sabedoria do Venerável Mestre YOKAANAM.: – o Apóstolo das Religiões;

- alertar a Humanidade em relação ao comportamento ideal diante das provações anunciadas para o chamado “Fim dos Tempos”;

- não se deixar iludir – muito menos se corromper, por preço nenhum – para se manter no rumo certo, mesmo navegando em águas revoltas, e cumprir sua difícil e heroica Jornada!

E foi assim que surgiu *O NOSSO*, setenta e oito anos atrás, navegando até nossos dias impavidamente.

E é por esse motivo que nos reunimos todo ano, no mês de junho, repetindo o que temos feito nos anos anteriores, para festejar – com a simplicidade recomendada por nossos princípios – a efeméride de grande importância por todos que trabalham em sua redação e em seus demais setores, inclusive para os Obreiros Ecléticos e leitores simpatizantes de toda parte.

Os Obreiros Ecléticos saúdam o jornal *O NOSSO* e seu fundador, Mestre Yokaanam.:, por mais um ano de vitórias no cumprimento do seu árduo dever!

*Jornal O NOSSO*, nº 352, junho de 1979-d.C., com adaptações.



Fundado mimeografado em 1946-d.C.  
Registrado na Associação Brasileira  
de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185,  
de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de  
la unificación de todas las Religiones y  
Escuelas del mundo entero, preconizada,  
desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and  
precursor of Worthy Unification of all  
Religions and Schools throughout the world,  
preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO  
Praça da Imortalidade, 22  
Caixa Postal 17, Cidade Eclética  
Santo Antônio do Descoberto-GO

#### Jornal *O NOSSO*

Fundador: V.: Gr.: M.:Yokaanam:.  
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras:.  
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén:.  
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá  
Diretor: Irmão Murilo:.  
Subdiretor: Irmão Lícia:.  
Secretário: Irmão Lucília:.  
Revisores: Irmãos Lícia:., Oriana:., Ceres:.,  
Zarah:., Maurício: e Lucília:.  
Diagramação: Irmãos Lucília:., Murilo:., Ori-  
ana: e Isócrates:.  
Fotógrafos: Irmãos Ícaro dos Santos Costa e  
Simone:.  
Redatores-colaboradores: Irmãos Carlos Sá,  
Lícia:., Têlvia:., Isócrates:., Anfon:., Clarice  
Luiza de Oliveira, Lucília:., Ieser: e Diego  
Henrique Andrade de Souza.  
Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene: e  
Anette:.

#### *Clarim da Juventude*

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo Menino”.  
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio:.  
Diretor: Irmã Oriana:.  
Subdiretor: Irmã Brena:.  
Secretário: Irmão Murilo:.  
Revisor: Irmã Oriana:.

Edição em castelhano: Hermana Hegla:.  
Buenos Aires – Argentina

E-mail: [jornalonoosso@gmail.com](mailto:jornalonoosso@gmail.com)  
E-mail: [clarimdajuventude.diderc@gmail.com](mailto:clarimdajuventude.diderc@gmail.com)  
Site: [www.feeu.org](http://www.feeu.org)  
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista  
Universal

## Editorial

### *O Mensageiro do Arrependimento e da Esperança*

Ao longo da história cristã, poucos  
nomes carregam um significado tão  
profundo quanto o de São João Batis-  
ta. Nascido milagrosamente em Aim  
Karim, sua existência foi um reflexo  
da providência divina e do cumpri-  
mento das promessas sagradas.

Sua vida foi marcada, desde o nas-  
cimento, por um propósito divino:  
preparar os caminhos para a vinda  
do Messias e anunciar a necessidade  
de conversão e arrependimento. João  
Batista não apenas pregou a mudan-  
ça interior, mas também a manifestou  
através do batismo nas águas do rio  
Jordão, simbolizando a purificação e o  
renascimento espiritual.

Seu chamado à transformação  
ecoou entre os humildes e poderosos,  
sendo um marco para aqueles que bus-  
cavam a verdadeira comunhão com  
Deus. Seu nome, João, “aquele que

batiza”, tornou-se sinônimo de reno-  
vação, convidando as almas a uma  
jornada de fé e entrega.

Além de ser o precursor de Cristo,  
João Batista nos ensinou a força da co-  
ragem e da missão. Denunciou injusti-  
ças e não recuou diante dos desafios,  
testemunhando sua fé até o último  
instante de sua vida. Seu martírio não  
foi em vão; foi a confirmação de sua  
entrega total à verdade divina.

Hoje, seu legado permanece como  
inspiração para todos aqueles que bus-  
cam o caminho da retidão e da luz. São  
João Batista nos recorda que, antes da  
chegada da Graça, há a necessidade da  
purificação. Seu exemplo nos convida a  
renovar o espírito e a caminhar com humil-  
dade na direção da esperança e da salvação.

Que seu ensinamento continue a  
iluminar aqueles que desejam viver  
uma vida transformada pela fé.

## Carma de solidão

Caminhas, na Terra, experimentando  
carência afetiva e aflição, que acreditas  
não ter como superar.

Sorris, e tens a impressão de que é  
um esgar que te sulca a face.

Anelas por afetos e constatas que a  
ninguém inspiras amor, atormentando-  
te, não poucas vezes, e resvalando na  
melancolia injustificável.

Planejas a felicidade e lutas por con-  
segui-la; todavia, descobres-te a sós,  
carpindo rude angústia interior.

Gostarias de um lar em festa, aben-  
çoado por filhos ditosos e um amor de-  
dicado, que te coroassem a existência  
com os louros da felicidade.

Sofres e consideras-te desditoso.

Ignoras, no entanto, o que se passa com  
os outros, aqueles que se te apresentam  
felizes, que desfilam nos carros do apa-  
rente triunfo, sorridentes e engalanados.

Também eles experimentam neces-  
sidades urgentes, em outras áreas, não  
menos afligentes que as tuas.

Se os pudesses auscultar, perceber-  
ias como te invejam alguns daqueles  
cuja felicidade cobiças.

A vida, na Terra, é feita de muitos pa-  
radoxos. E isto se dá em razão de ser um  
planeta de provações, de experiências  
reeducativas, de expiações redentoras.

Assim, não desfaleças, porquanto  
este é o teu carma de solidão.

Faze, desse modo, uma pausa nas  
tuas considerações pessimistas e muda  
de atitude mental, reintegrando-te na  
ação do Bem.

O que ora te falta, malbarataste. Per-  
deste, porque descuraste enquanto pos-  
suías o de que agora tens necessidade.

A invigilância levou-te ao abuso, e  
delinqüiste contra o amor.

A tua consciência espiritual sabe  
que necessitas de expungir e de repa-  
rar, o que te leva, nas vezes em que o  
júbilo te visita, a retornar à tristeza,  
rememorar sofrimentos, fugindo para  
a tua solidão...

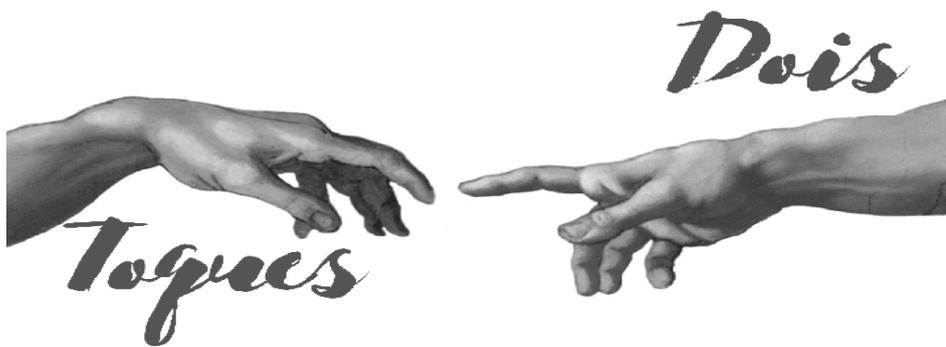
Além disso, é muito provável que  
aqueles a quem magoaste, não se ha-  
vendo recuperado, busquem-te, psiqui-  
camente, assim te afligindo.

Reage com otimismo à situação e  
enriquece-te de propósitos superiores,  
que deves pôr em execução.

Ama, sem aguardar resposta. Serve,  
sem pensar em recompensa.

O que ora faças no Bem, atenuará, li-  
berará o que realizaste equivocadamente  
e, assim, reencontrar-te-ás com o amor,  
em nome d’Aquele que permanece até  
agora entre nós como sendo o Amor não  
Amado, porém, amoroso de sempre.

*Viver e amar*, Espírito Joanna de Ânge-  
lis / Divaldo Franco, ed. LEAL.



Carlos Sá



*As pessoas que espalham amor, não têm tempo nem disposição para jogar pedras.”*

*Irmã Dulce.*

## As verdades da existência, segundo o budismo

Em seu *Momento de Meditação*, o Monge Sato, do Templo Budista Terra Pura de Brasília, cita as 5 verdades da existência: sofrimento, interdependência, impermanência, causalidade e insubstancialidade.

Já para o Budismo Tibetano, as Cinco Verdades da Existência referem-se a um conjunto de conceitos que descrevem a natureza da realidade e a experiência humana.

Elas são: a existência é impermanente, as coisas são interconectadas, a existência é caracterizada pelo sofrimento, existe uma causa para o sofrimento e há um caminho para a cessação do sofrimento.

1. Existência impermanente: nada é permanente; tudo está em constante mudança, desde o nível mais sutil da mente até os fenômenos físicos.

2. Interconexão: nada existe isoladamente; tudo está relacionado e interdependente.

3. Sofrimento: a experiência humana é caracterizada pelo sofrimento, seja físico ou mental, e pela insatisfação com a realidade.

4. Causa do sofrimento: o sofrimento surge de causas e condições, como a ignorância e os apegos.

5. Caminho para a cessação do sofrimento: existe um caminho, como o Óctuplo Nobre Caminho, para a cessação do sofrimento e a realização da paz interior.

Esses conceitos, também conhecidos como as Quatro Nobres Verdades, são um ponto central do Budismo e fornecem uma base para o desenvolvimento espiritual e a busca pela iluminação.

Ensinaamentos eternos deixados por um Ser Iluminado.

## A sinfonia do silêncio

Sabes, meu amigo, que eterno silêncio envolve as grandes alturas – os grandes abismos?

Sabes que nos cumes supremos do Himalaia reina solidão imensa?

Sabes que nas ínfimas profundezas do oceano impera quietude integral?

Sabes que taciturnas são as grandes altitudes e as grandes profundezas da alma?

O meio-dia do amor – e a meia-noite da dor?...

O zênite do querer – e o nadir do sofrer?...

Podem, parentes e amigos, seguir-te ao “átrio dos gentios” ou ao “santuário dos homens” – mas no “sancta sanctorum” de Deus há de entrar sozinho...

Só com Deus e tua alma...

Nem pai nem filho, nem esposo nem esposa, nem irmão nem amigo – ninguém te pode acompanhar...

Ninguém vigiará contigo, por entre as agonias noturnas do Getsêmane...

Todos os teus ficarão a “olhar de longe” – como no Gólgota os amigos de Jesus.

Nos momentos mais humanos e

mais divinos de tua vida, serás sumo sacerdote – sem levita nem acólito...

Sozinho subirás ao altar dos holocaustos...

Sozinho imolarás a vítima da expiação...

Sozinho queimarás sobre as brasas o incenso do teu coração...

Em torno de ti – deserto imenso...

Em volta de ti – solidão absoluta...

Nenhum eco responderá aos gemidos do teu coração...

Nenhuma Verônica enxugará as lágrimas dos teus olhos...

Nenhum Cirineu ajudará a carregar tua cruz...

Nenhum Samaritano pensará as chagas de tua alma...

Nenhum discípulo predileto receberá a tua última vontade...

Nenhum Arimatéia acolherá o teu corpo exangue...

Maria alguma te fechará os olhos extintos...

Madalena alguma te pranteará no túmulo fechado...

É necessário que atraveses, a sós, o grande deserto...

Arma-te, amigo, para o grande Saara da vida...

Quanto mais te distanciarés de ti mesmo e te aproximares de Deus – tanto mais vasto será o silêncio, tanto mais profunda a solidão.

Deus habita no deserto imenso – da sua infinita plenitude.

Como suportarás o silêncio do Criador – tu que vives do ruído das criaturas?

Como suportarás estar a sós com Deus – tu, que nem a sós contigo queres estar?

Não te iludas, amigo! – é necessário submergires neste abismo para encontrares as alturas eternas...

O deserto da Divindade é a mais rica das plenitudes...

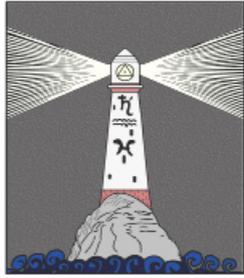
O silêncio de Deus – é a mais estupefante das sinfonias do Universo...

O silêncio da dor...

O silêncio do amor.

*De Alma para Alma*, Huberto Rohden, Martin Claret Editora.

## A Palavra do Nosso Mestre



VÉRITAS

*"Prefiro um ateu  
honesto a cem  
mil religiosos  
hipócritas!"*

YOKAANAM:.



Foto: F.: E.: E.: U.: DIDERC  
O NOSSO

Fraternidade Eclética Espiritualista Universal. Todos os direitos reservados.

## Verdades provisórias

O mundo oscila, hoje como antes, como o pêndulo de um relógio que muito atraso nos mostra, entre o pandemônio do turbilhão desagregacionista da vida constituída, como sempre, de verdades provisórias... tudo o que homem pode dispor e conquistar de melhor para apresentar como gênio de sua criação andrólatra, que desconhece a razão de viver de pé...

A História é farta do registro de todos os acontecimentos da humanidade, sempre a dizer do muito que os homens falaram do *amor à Verdade*, coisa que todos sempre sustentaram como ideal humano, mas nunca vivido...

Prezamos e desejamos a Verdade, que não é provisória nem admite os plurais das conveniências mesquinhas humanas, mas só e só até quando a sua figura, serena e inflexível, não contraria nossos interesses, que escondemos de todos, nossas baixezas e misérias morais, quando não nos desmascara... enquanto não nos põe a alma nua diante do nosso próximo, permanentemente iludido a nosso respeito... enquanto ela não nos chicoteia o caráter diluído pelas tavernas subterrâneas das nossas ações rasteiras e de colarinho duro e unhas polidas!... Admiramos a Verdade, enquanto ela não restaura as coisas de direito e de fato que usurpamos dos outros e que, por justiça,

não nos pertencem; quando ela para, em determinado limite, para dar ao nosso inimigo, ao nosso adversário, ao outro, enfim, a razão e o elogio que nunca nos pertenceram, e os retemos, compenetrados de falso mérito, envaidecidos das louvaminhas hipócritas do nosso semelhante.

Admirável concepção, aquela de Aristóteles quando disse: *"Amo a Platão... mas amo muito mais à Verdade"*!

Admiráveis também são os conceitos do doutíssimo e honrado Padre Manuel Bernardes sobre a Verdade, proclamando também a ignorância da sabedoria do mundo, submetida ao jugo das verdades provisórias, em que se louvam os homens da meia ciência da Terra.

O homem, cheio de falsa sabedoria e enfatuatedo de suas verdades provisórias, julga-se mais do que é, afasta-se das realidades da vida, esquece o bom senso e nutre-se da mentira e da ilusão que o embalam, sob o véu aparente de que proclama Verdade. Incluem-se aqueles que têm duas faces na vida: uma, a que mostra aos outros; e outra, a que realmente é por dentro. E quando a Verdade demonstra como são em realidade, daí por diante a Verdade não lhes serve mais...

O não menos doutíssimo sacerdote Padre Vieira muito sofreu para

viver dizendo e exemplificando a Verdade, que quase nunca é tolerada em sua plenitude pela maioria dos homens da Terra. Não obstante, sustentou ele sempre, a despeito de tudo, a necessidade imperiosa de cada um viver e dizer sempre a verdade: *"O maior merecimento para ser amado e amar, e a maior prova de amor é falar a Verdade"*.

Também sustentou, certa vez, que *"...de nenhuma coisa se dão os homens por mais ofendidos, que da luz alheia!..."* Vítima da corvejante inveja furiosa do seu próximo, declarou contra esse vício pagão que *"o melhor meio de apagar a inveja é repartir a felicidade!..."*

Este mundo artificial e superficialíssimo, porque cheio de mentiras somente, vive a querer impor-nos suas verdades provisórias, trazendo embaixo do braço o livro de sua falida ciência enfatuada e filha ingrata de outras verdades provisórias substituídas e desaparecidas na noite dos tempos, sangrando os pés na jornada interminável do progresso rumo ao Porvir... à Perfeição!

E todas as verdades provisórias da vida são afluentes do grande estuário divino, bacia amazônica e acolhedora do inexaurível Eterno... Adonay-Deus.

Rio, 20-III-53-d.C.

Texto publicado no Jornal *O Radical*, na coluna *Tribuna Eclética*.

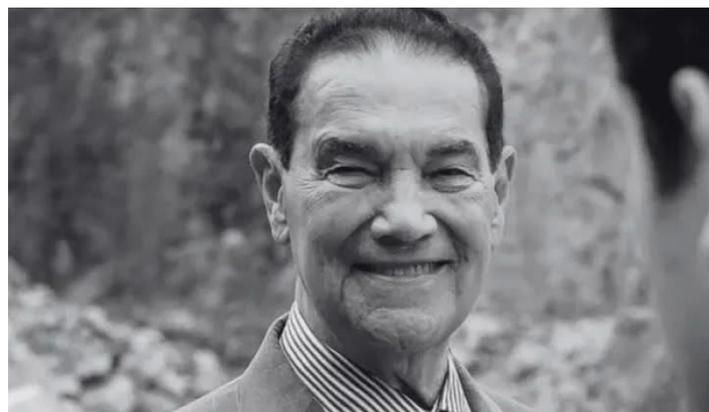
## Gratidão, Divaldo

Antigamente nossos pais nos ensinavam que, quando uma estrela cadente se precipitava, riscando o céu, deveríamos fazer um pedido e este seria realizado. Como sabemos que pergunta de crianças, muitas das vezes, embaraça o interlocutor, então, perguntando: e quando a estrela cai e permanece conosco 98 anos?

Ao ilustríssimo senhor Divaldo, peço as mais sinceras desculpas, por não te ter recebido com a grandeza que merecias; por ter absorvido, ou melhor, por ter sugado as tuas sempre melhores energias, as quais trouxeste e espargiste ao longo do teu ministério ou, melhor seria, apostolado.

Contigo aprendi que receber com felicidade a dor de hoje constrange a de amanhã, e receber com mais felicidade a próxima dor, envergonha-as e elas passam; e fica somente o aprendizado que a elas cabem trazer.

Porém, fostes Sacerdote, sem jamais ter desejado ser. Não tiveste galardão, nem roupão ou insígnia. Falaste e agiste, pregaste e realizaste, utilizaste a voz e as mãos. Atenuaste as dores mais íntimas dos feridos da vida; aos mendigos do espí-



http://www.opovo.com.br

rito propuseste, com tuas ações nobres, o trabalho profícuo.

Deixas atrás de ti rastro de fulgurantes luzes a iluminar quantos se habilitem ao progresso de si mesmos, colocando barreiras ao vício e erguendo monumentos às virtudes, dedicando-se ao próximo com galhardia.

Vai, ilustre Servidor, vai que Joanna, feliz, te aguarda; vai que Chico te sorri, vai ao encontro do Bem Amado.

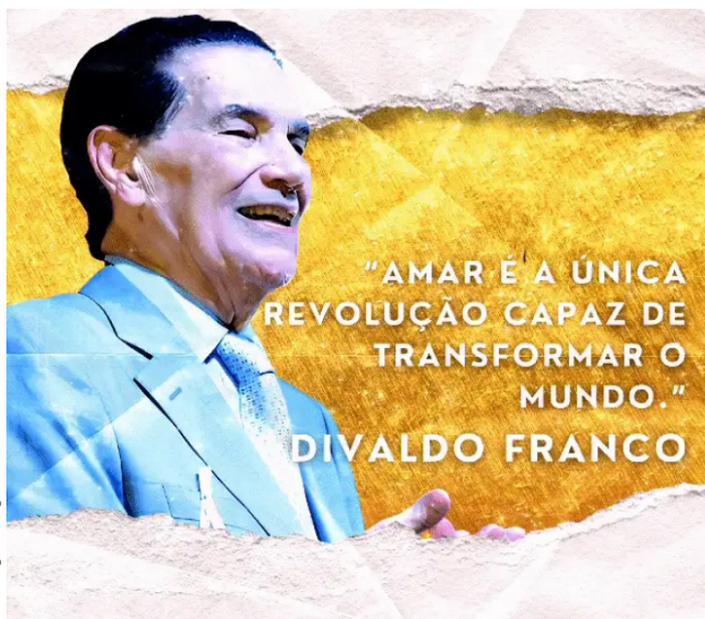
Gratidão, Medianeiro exemplar. Gratidão, ilustríssimo Servidor do Cristo Jesus.

Ir.: Ieser.:

## Homenagem a Divaldo Franco

Chico Xavier e Joanna de Ângelis vieram à Terra para levar Divaldo Franco à Pátria Espiritual.

Sim... O céu tocou a Terra nesta noite.



https://br.pinterest.com

Quando os ponteiros marcaram 21h45, um portal de luz se abriu nos planos mais sutis. Não era apenas mais um desencarne – era o retorno de um dos maiores missionários reencarnados no século XX.

Chico desceu comovido, envolto em claridade serena. Ao seu lado, Joanna de Ângelis resplandecia, em vestes de luz translúcida, trazendo nas mãos um manto de acolhimento espiritual.

Ambos vieram buscar Divaldo, o amigo, o discípulo, o Irmão de tantas vidas.

Não vieram apenas receber. Vieram resgatar. Porque há almas que não partem sozinhas.

Elas são recebidas com honra, como soldados que voltam do campo de batalha – feridos, sim, mas cobertos de glória.

Divaldo não partiu. Ele foi convocado. E quando a convocação chega de esferas superiores, os céus se movem, as estrelas reverenciam, e a Terra se cala em pranto e gratidão.

A cena espiritual é indescritível: um cortejo de benfeitores espirituais formou-se ao redor de seu leito.

Espíritos que foram socorridos por suas palavras.

Crianças que renasceram em paz por seu acolhimento.

Mães que reencontraram a fé por sua voz.

Todos estavam lá.

Acolhendo o homem que jamais se permitiu viver para si.

O homem que ofertou a própria existência como ponte entre os planos.

Joanna o abraçou como a um filho que volta.

Chico o beijou na fronte, com os olhos marejados.

E a caravana de luz seguiu de volta aos céus, levando com eles o jardineiro das almas, que, enfim, pôde repousar.

Eliana Silva



**"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM.**

mentes intuíram os seres humanos em suas decisões, tanto para o bem como para o mal.

O avanço da humanidade se pauta por esse intercâmbio, muitas vezes ignorado. O homem imagina que construiu tudo sozinho; ledo engano!

Durante muito tempo, a humanidade caminhou desconhecendo essa influência. Com a codificação do Espiritismo, novos horizontes se abriram, uma nova concepção se nos deparou e, com isso, um novo roteiro de vida a ser trilhado.

## Influência perniciosa

Hoje em dia, diante do panorama de aferição de tudo e de todos, mais conscientes devemos estar dessa permanente comunicação entre os dois mundos. Uma advertência, no entanto, continua válida: *orar e vigiar*.

São diversos os caminhos para a realização pessoal. Ninguém deve estar preso a um dogma, caso não o sinta compatível com seus pensamentos; mas não podemos derrubar uma estrutura, só porque não concordamos com ela.

As sugestões são várias, cabe-nos escolher aquelas que se afinam com nosso propósito de vida, aquelas que se coadunam com a filosofia que optamos por seguir.

Peçamos, sempre, a ajuda de Deus para as decisões que precisemos tomar e verifiquemos se estamos sendo coerentes com nós mesmos.

Ir.: Lícia.

## Origem da festa de São João

Perséfone (deusa dos infernos). A disputa foi apaziguada por Zeus, que determinou que Adônis passaria metade do ano com Afrodite, no mundo superior, à luz do Sol, e a outra metade com Perséfone, no mundo inferior, nas trevas.

Essa disputa entre as deusas acabou sendo associada aos ciclos naturais da vegetação, que morre no inverno e renasce e vigora na primavera e verão.

O culto a Adônis, cujo dia específico era 24 de junho, tinha por objetivo a celebração dessa renovação, da “boa-nova” do renascer da natureza. Essa ideia foi assimilada pelo Cristianismo, que substituiu a figura de Adônis por São João Batista.

São João Batista, na tradição cristã, anunciou a “boa-nova” (boa notícia) da vinda do Cristo, filho de Deus, salvador da humanidade, que “renovaria todas as coisas”. Foi ele também quem batizou Cristo no rio Jordão. Da história de São João, a cultura popular europeia retirou vários símbolos, que passaram a se mesclar com tradicionais ritos de colheita remanescentes do culto a Adônis. Um dos símbolos mais importantes é a fogueira.

### História da fogueira

A fogueira, característica das festas de São João, tem seu fundamento na história do nascimento de João Batista.

A fogueira era um sinal de Isabel, mãe de João, para Maria, mãe de Jesus. A pesquisadora Lúcia Rangel, em seu livro *Festas juninas, festa de São João: origens, tradições e história*, publicado pela Publishing Solutions, apresenta a seguinte sinopse:

*“A lenda do surgimento da fogueira de São João*

*Dizem que Santa Isabel era muito amiga de Nossa Senhora e, por isso, costumavam visitar-se. Uma tarde, Santa Isabel foi à casa de Nossa Senhora e aproveitou para contar-lhe que, dentro de algum tempo, nasceria seu filho, que se chamaria João Batista.*

*Nossa Senhora então perguntou:*

*– Como poderei saber do nascimento desta criança?*

*– Vou acender uma fogueira bem grande; assim você poderá vê-la de longe e saberá que João nasceu. Mandarei também erguer um mastro com uma boneca sobre ele.*

*Santa Isabel cumpriu a promessa.*

*Certo dia Nossa Senhora viu ao longe uma fumaceira e depois umas chamas bem vermelhas. Foi à casa de Santa Isabel e encontrou o menino João, que mais tarde seria um dos santos mais importantes da religião católica.”*

No caso, específico do Brasil, a prática do acendimento da fogueira, na noite de 23 para 24 de junho, foi trazida pelos jesuítas. Tal prática foi, com o tempo, associada a outras tradições populares, como o forrobodó africano (espécie de dança de arrasta-pé), que daria no forró nordestino, e a quadrilha caipira, que herdou elementos de bailes populares da Europa – palavras como “anarriê”, “alavantú” e “balancê”, por exemplo, são adaptações de termos de bailes populares da França.

Cláudio Fernandes

www.brasile scola.uol, com adaptações.



As festas juninas têm lugar especial entre as manifestações culturais brasileiras, e sua origem remonta à época da formação da Igreja Católica na Europa, na transição da Idade Antiga para a Idade Média.

### De Adônis a São João Batista

Na cultura popular brasileira, as festas juninas têm lugar especial, pois, além de valorizarem as tradições locais do país, também revelam muitos elementos históricos, religiosos e mitológicos curiosos, que passam despercebidos.

Tais festas, como é sabido, seguem o calendário litúrgico da Igreja Católica, que, no processo de assimilação dos antigos cultos pagãos europeus – na transição da Idade Antiga para a Idade Média –, acabou por substituir os rituais dedicados aos deuses médio-orientais, gregos, romanos e nórdicos por festas dedicadas aos santos.

Havia, na segunda quinzena do mês de junho, quando ocorria o solstício de verão na Europa, o culto a deuses da natureza, das plantações, colheitas etc. Um desses deuses era Adônis que, segundo o mito grego, foi disputado por Afrodite (deusa do amor) e



## Aniversariantes do mês

### SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 2 - Antônia da Costa Lima
- 3 - Charlotte:.
- 4 - Ezequiel:., Nebay:.
- 7 - Eustelle:., Ramayana:., Bernardine:., Ito Barroso Magno Neto
- 8 - Evangelina:., Amithes:., Romina Karina Polimeni
- 9 - Rhada:., Soraya:.
- 10 - Duclos:.
- 11 - Lícia:., Anette:.
- 12 - Aristófanos:.
- 14 - Ramy:.
- 15 - Ynessa:., Stéphanie:.
- 16 - Odete:., Paula de Souza Ferreira
- 19 - Maria Lúcia Bezerra da Silva
- 20 - Luiz Henrique Souto Ribeiro
- 21 - Lúcia Helena Aquiles Siqueira
- 22 - Abdel:.
- 23 - Tomíria:.
- 26 - Matheus:., Zemilda:., Antônio da Costa Araújo
- 27 - Yvone:., Núria:.
- 28 - Drusila:.
- 30 - Jeceane:., Públius

### MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 9 - Lazy Gonçalves de Noronha
- 27 - Cesarion Pereira de Sousa

### MATRIZ REGIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

- 6 - Fernando Soares Mota
- 28 - Jaidete Lucena Mota

### REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 1 - Diógenes Simeão dos Reis
- 3 - João Dias Filho
- 13 - Marco Antonio de Lima

### REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 1 - Jairan Cléa de Sousa
- 10 - Theresa
- 25 - Walkíria da Costa Rodrigues
- 29 - Maria Goretti de Sousa Silva

### REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 2 - Valdivina Geralda Garcia Morais
- 3 - Marjorie Leão
- 12 - Germira Rodrigues Duarte, Aristófanos
- 16 - Edna Mendes de Moraes
- 22 - João Batista Albernaz Garcia

### REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 18 - Rogélia Nunes dos Santos

### REGIONAL DE PETRÓPOLIS - RJ

- 13 - Clóvis Antônio Bordignon Valle
- 19 - Tânia Luzimar de Souza Siqueira

### REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 3 - Eliane Cardoso de Paiva
- 4 - Roberto Peixoto
- 26 - Sandra Regina Costa Tavares de Oliveira

### FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 22 - Imelda Blanca Molina
- 24 - Lucilla
- 30 - María Cecilia Micó

### FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DO PARAGUAI

- 25 - Luis A. Garcete

### REGIONAL DE ITAPACI - GO

- 2 - Marcilene Oliveira Silva

### MATRIZ-REG. DO ESTADO DA PARAÍBA -PB

- 23 - Marcos Antônio Lopes da Silva

## São João Batista

São João Batista nasceu milagrosamente em Aim Karim, cidade de Israel que fica a 6 quilômetros do centro de Jerusalém.

Seu pai, chamado Zacarias, era um sacerdote do Templo de Jerusalém. Sua mãe foi Santa Isabel, que era prima de Maria, Mãe de Jesus.



<https://cruzterrasanta.com.br>

São João Batista foi consagrado a Deus desde o ventre materno.

Em sua missão de adulto, ele pregou a conversão e o arrependimento dos pecados manifestos através do batismo. João batizava o povo. Daí o nome João Batista, ou seja, João, aquele que batiza.

<https://cruzterrasanta.com.br>

Irmãos, a Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal: não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, escolhendo, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



## Desencarnou o nosso Irmão Companheiro Polycleto.:

Irmão Polycleto., civilmente Iguatemi Alves da Silva, faleceu aos 91 anos de idade, no Hospital Nossa Senhora da Penha, em Corumbá de Goiás, às 4h02 do dia 07/11/2024.

A *causa mortis*, segundo o Atestado de Óbito expedido, foi insuficiência respiratória aguda, insuficiência renal aguda, insuficiência hepática aguda, Diabetes Mellitus, hipertensão arterial sistêmica e Parkinson. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Esplanada de Pires do Rio-Goiás.

Irmão Iguatemi foi recepcionado no Quadro de Adeptos de nossa Regional de Anápolis em 21/04/2004; e, no Quadro Esotérico, teve ingresso em 11 de junho do ano seguinte, como Iniciado Aprendiz (1º Grau:.), recebendo em Batismo Espiritual o nome de Polycleto:.. Foi promovido ao 2º Grau: (Companheiros), em 18/06/2009, recebendo a Confirmação

nesse Grau: em 17/06/2010. Encontrava-se na condição de Sócio Remido desde 06/11/2007, em razão do seu estado de saúde e também pela idade já avançada.

Nas atividades assistenciais da Casa, tanto sociais quanto espirituais, teve boa e dedicada participação, dentro dos seus limites físicos e de saúde, no empenho de servir, o melhor possível, pelo bem dos seus semelhantes e necessitados.

Irmão Polycleto:., esteja em paz e que Deus o favoreça do outro lado da vida.

Nota: esta publicação está sendo feita meses depois do falecimento ocorrido, em razão de dificuldade de contato com seus familiares, segundo informações de sua Regional de origem, que nos enviou o Atestado de Óbito.

Irmão Arakén:.

## Aniversário da Regional de Itapaci-GO



Em clima de grandes emoções, a Regional de Itapaci-GO, no vale de São Patrício, completa mais um ano de existência.

São 59 anos desfraldando a bandeira de Jesus, através do Ecletismo funda-

tes neste mês de abril: 23/4, dia de São Jorge, e também a passagem de seu fundador, em 21/4/1985, para o plano Espiritual.

Grandes baluartes do Cristianismo por aqui passaram, deixando suas pegadas nos corações daqueles que, ao longo desses anos, bateram às portas para acalentarem seus espíritos.

Avante Regional de Itapaci, cumprindo sua missão com ajuda da Espiritualidade maior!

Parabéns, parabéns!

Ir.: Rodrigo:.



do pelo SS: Ven: Grão: Mestre Yokaanam:.

Em comemoração a esta data (18/4/1966) foi celebrado Ofício Eclético Universal Solene, pelo Resp: Ir: Sac: Presb: Rodrigo:., no dia 23/4/2025-d.C., que enfatizou também duas datas marcantes

## Desenlace de Obreira

É com pesar que este mensário comunica à Comunidade Eclética o desenlace da Amada Irmã Clemência Santos Gomes, ocorrido no dia 27/05/25, aos 83 anos de idade.

O corpo da nossa Irmã foi sepultado no dia seguinte, no Cemitério São Lázaro, nesta Cidade Eclética, após as cerimônias de praxe, no Templo Eclético Universal, em que se exaltou a dedicação da Irmã no serviço do bem aos nossos semelhantes.

Vá em paz, Irmã Clemência! Que Deus, em sua infinita misericórdia, ampare nossa valerosa Irmã em sua nova jornada espiritual.

## A hora de Deus

Todos temos a hora de chegar e a hora de partir. Quando é chegada a hora de partir, pela vontade de Deus, só nos resta aceitar e agradecer pelo tempo que nos foi permitido compartilhar com o ente querido que se vai para a Pátria Espiritual. Acabei de tomar conhecimento da partida da nossa Irmã Ely Guedes de Faria, irmã de sangue da nossa Irmã: Jetânia.

Irmã Ely, uma Irmã muito querida por toda família Fraternária da Matriz Regional do Estado do Rio de Janeiro, era uma das Irmãs que faziam parte da CIS da nossa Casa.

Ao receber a notícia do seu desenlace, meu pensamento voou na direção da nossa doce Irmã Jetânia:.. Fiquei pensando e, em prece, pedindo a Deus e aos amigos espirituais a força e a coragem de que ela necessita nesse momento de despedida. Irmã Jetânia e Irmã Ely, duas Irmãs amorosas

e amigas, uma cuidando da outra, amparando-se mutuamente nas dificuldades da caminhada. Ambas com idade avançada e com problemas de saúde, mas sempre presentes aos domingos, festas e comemorações da Casa, procurando ajudar no que era necessário e possível.

Nossa Irmã vai deixar saudades, mas procuremos permanecer tranquilos, porque ela semeou o bem e a Caridade. Assim sendo, seu coração bondoso há de encontrar um caminho de Paz, Luz e Serenidade, sob os cuidados da Espiritualidade Maior!...

Ir. Clarice Luiza de Oliveira



*O mal que me fazem  
não me faz mal; o mal que  
me faz mal é o mal que eu  
faço, porque me torna um  
ser mau.*

Divaldo Franco



*O verdadeiro amor  
surge na urna da  
amizade honesta como  
joia preciosa da  
verdadeira afeição.*

Divaldo Franco

## Aniversário do jornal O NOSSO



Numa festa fraternária,  
reunida à humana causa solidária,  
a eclética grei comemorava.  
O seu Jornal acendia mais uma luz  
nas tantas que defendera a doutrina de Jesus.  
Como farol luminoso, nas sombras, o rumo certo indicava!

O órgão eclético, como uma nau espartana,  
navegava no meio da tempestade mundana.  
Os elementos em fúria, atacavam-lhe os costados  
e ela resistia em busca de um porto de esperança,  
onde o coração do homem, com alma de criança,  
pudesse lançar âncoras na angra dos sublimes apostolados!

Seu capitão e fundador havia partido,  
deixando aos seus discípulos o comando do órgão querido.  
E, por ser nosso, merece carinhosa vigilância,  
mantendo os semeadores de legumes à distância...  
Não é nosso por doentio e absurdo sectarismo,  
é nosso, porque somos herdeiros do seu puro ecletismo!

Se o sal da Terra não servir mais para tempero,  
a alma humana morre em desespero!  
Portanto, em mais uma festa de aniversário,  
temperemos *O NOSSO* com as linhas mestras estabelecidas  
para que ele continue sendo o sol de nossas vidas!  
Do contrário, esmaeceria a luz no Eclético Santuário...

Yokaanam:., o Mestre amado, escreveu para a posteridade  
tudo que deveria saber a humanidade.  
Foi o seu jornal O NOSSO o veículo dos primeiros dias.  
O ensaio pioneiro das religiões reunidas continua  
para difundir a paz e a concórdia que é minha e é tua.

Em homenagem ao saudoso Mestre unificador,  
façamos de *O NOSSO*, em verdade,  
um espelho da universal fraternidade  
para que seja lido como uma página de amor.

Ir.: Isaías:.

## Laços Universais

Ao Mestre Yokaanam e à sua gigantesca obra, toda  
admiração intelectual da autora, Ricardina Yone,  
em homenagem especial ao Jornal O NOSSO.

Jornal O NOSSO completa  
Sua missão predileta  
De semear a Bondade.  
No seu “Jubileu de Prata”  
Minha emoção se desata.  
Vencendo abrolhos e enganos  
De lutas, em profusão,  
Jornal O NOSSO é o fanal  
Que ensina Amor Fraternal  
E cumpre excelsa lição.  
Falando ao Onipotente  
Numa oração tão fervente  
Eu peço, em preces gerais:  
Que os povos todos se abracem,  
E as nossas missões se enlacem  
Em laços universais!

Viva o Jornal! Sempre Avante!  
Numa Jornada triunfante  
Que colha louros e glórias.  
Que siga Pregando a Paz,  
Unindo cada vez mais...  
Marcando novas histórias!

*Jornal O NOSSO*, nº 265, ano XXV, jan. 1972.

## *O homem*

Este maravilhoso universo radiante,  
Ser incógnito  
A ser descoberto,  
Em sua longânima ordem,  
Mas somente a ele é facultado  
O desafio da jornada.  
Viagem sem volta.  
Realizado o primeiro movimento  
Ciclos cíclicos se passam  
Em mergulhos profundos,  
Em avanços rápidos ou vagarosos  
Sempre acima e avante,  
De implosão a implosão  
Recriando universos,  
Descobre-se.  
Pois,  
É deus em deus.

Ir.: Ieser:.

# Antônio

https://santo.cancionova.com



Nascido em 15/08/1189-1191-1195, (há controvérsias sobre a data do seu nascimento), recebeu o nome de Fernando Martins de Bulhões e Taveira de Azevedo, cujo significado é guerreiro audaz.

Chegou a este mundo em Lisboa, Portugal, nascido providencialmente em uma época de grandes conflitos, de disputas acerbadas, políticas, econômicas e religiosas. É a época das chamadas heresias, das cruzadas, das lutas entre cristãos partidários do papa e do sacro-império romano-germânico, entre ingleses e franceses que antecipam a guerra dos cem anos, das invasões mulçumana, do avanço dos mongóis sob a liderança de Gêngis Khan, sobre uma Europa continuamente sobressaltada.

Convém notar que o preenchimento do imaginário do menino Fernando foram as histórias contadas por sua ama Umbelina, que as contava antes de ele dormir. Aquelas, talvez, tivessem contribuído para clarear a memória daquele que um dia se tornaria Antônio, nome que ele mesmo escolheria mais tarde, por admiração ao Santo eremita Antão.

E uma daquelas histórias, que talvez tenha contribuído para iluminar as reminiscências do menino Fernando, a fim de despertar Antônio que jazia em seu âmago, foi a do gigante Ofero, que desejava servir ao homem mais poderoso do mundo; e quando Ofero encontra Jesus, que o batiza com o nome de Cristóvão, que significa aquele que carrega o Cristo, então passa a servir ao próximo ainda com mais alegria. E desde então é São Cristóvão, o protetor dos que conduzem passageiros.

Levado por seu tio padre a estudar na Sé, aprendeu a ler e a escrever estudando com os melhores professores da época. A metodologia aplicada foi o trívium, composto pelas três artes liberais: a gramática, a retórica e a dialética. Após terminar esses estudos, passa ao complemento das artes liberais que são: aritmética, geometria, música e astronomia, constituindo o quadrívium.

Abriando um parêntesis, observemos que a compor à época com Santo Antônio vieram São Domingos, São Francisco, Santa Clara de Assis e muitos outros, que labutaram nos bastidores, por assim dizer.

É importante salientar que nos momentos mais conturbados da história humana, devido sobretudo a sua imprevidência, a sua teimosia, a providência divina envia, com mais abundância, os verdadeiros guias da humanidade, seus valorosos e corajosos luminares.

Há seres que, por terem conquistado a si mesmos, derramam sobre aqueles que ficaram para trás o valor de suas conquistas individuais. São seres que, através de longas batalhas, conseguiram equilibrar sua natureza humana com sua essência espiritual, e, por fim, esta prevalecendo, enaltece e eleva aquela outra de tal maneira, que assenhora-se da matéria, dominando-a através do conhecimento das leis que regem aquele plano no qual estão atuando, sendo a lei maior, de todos os universos, a do Amor.

E é por esse meio que eles conseguem conversar com os animais: pássaros, peixes, asnos etc..., convencer pela persuasão e converter os seus semelhantes para uma postura ético-moral. É o magnetismo do amor em toda a sua beleza.

Conta-se que em um dos passeios com o pai, onde tinha as suas vinhas, os seus olivais e seu campo de trigo, o então menino Fernando ficou incumbido de afugentar os pássaros da plantação de trigo, mantendo os bicos longe das espigas, enquanto Martinho, seu pai, foi buscar ajuda.

Fernando, inspirado, começa a conversar com as aves e as convida para entrar no estábulo da propriedade. Em revoada, o bando vai atrás do menino e se instala como pode. Conversa com as aves e pede para que elas permaneçam quietas; após ser atendido sai e fecha as portas. De retorno, Martinho se surpreende pelo silêncio e perguntando ao filho o que teria acontecido, o menino leva o pai ao estábulo, abre a porta e as janelas, faz um sinal e o bando sai em revoada.

Como era costume na época, os jovens, cujas famílias tivessem posses, geralmente eram encaminhados pelos pais ao ofício das armas, que consistia em esgrima e equitação, incluindo, também, a maneira como deveriam comportar-se perante a sociedade. Então, o pai contrata os melhores instrutores, porém, o espírito do jovem é mais afeito a outros tipos de rigores físicos. Uma vocação vem surgindo em seu âmago. Uma mudança em seu interior, com uma flor nascendo entre as rochas. Avesse às turbulências da adolescência, torna-se reservado, seu interesse é pelo estudo, pelo recolhimento, pelos livros. Na Catedral da Sé, que fica em frente à sua casa, ele auxilia nas missas como coroinha.

Apesar de alguns trazerem consigo um arcabouço moral-espiritual de elevada estatura, os encargos que os destacam da maioria dos homens precisam passar pela condição meramente humana, e no caso do nosso personagem não poderia ser diferente.

Por volta dos seus quinze, começam a predominar os hormônios que determinam a perpetuação da espécie, causando sonhos abrasadores, poluções noturnas. O chamamento da carne se faz sentir e Como qualquer jovem, o desejo carnal se faz sentir e Fernando também passou pelos assédios, pelas propostas mais ousadas.

Ouve, então, a voz do tio que lhe diz: “Supera tua fragilidade e prende tuas rédeas, quando a concupiscência da carne se puser a mover-te. Os pés que ainda não colocaste totalmente sobre os desvãos do mundo, esses mesmos pés te levarão pelo caminho de Deus. Evita sujá-los no barro dos prazeres mundanos, retrai tuas pernas e dirige-te para o sagrado”. É preciso distinguir entre o amor e a luxúria, então os ardores da carne são dominados, posto que o sagrado exerce sobre ele maior atração.

A vida em Lisboa não mais o atrai. À medida que vai amadurecendo, nada daquilo o preenche, os valores do mundo das aparências não lhe dizem mais nada. Aspira a outras conquistas, só que não à custa da luta física, da morte do adversário.

Fernando, identificando-se mais com a espiritualidade, pretende ser um guerreiro audaz; porém, um cruzado diferente, um arauto da paz, um cruzado da palavra e do convencimento pelo poder da persuasão. O que prevalece em seu íntimo são os elementos místicos religiosos da vida.

Fortalecido pelos rigores da luta, efetiva sua decisão: tornar-se-á cônego regrante no mosteiro de São Vicente de Fora, aonde tinha ido várias vezes buscar tranquilidade e reforço espiritual. Porém, sua estada ali dura pouco mais de dois anos. Antônio solicita transferência para Santa Cruz de Coimbra, onde completa sua formação humanística e o domínio seguro da palavra. Ali entrou para formar-se sacerdote e saiu doutor (doctor optime).

Após tornar-se sacerdote, passa a ser monge hospedeiro, e é assim que passa a conhecer a movimentada história de Francisco de Assis e seus polêmicos ideais. Para Francisco, a verdadeira reconquista é a conversão das almas aos ideais de concórdia mútua, este, sim, é o real e verdadeiro “milagre”.

Em meados de 1220, Fernando Martins troca o traje branco e veste-se à franciscana. Para aquele que foi Fernando, retirou-se novamente a venda dos olhos e fez-se a luz. Passa a chamar-se Antônio, cujo nome significa “pureza”, o que abraça as coisas espirituais e despreza as vaidades do mundo.

Ir.: Ieser:.

Texto escrito com base na leitura do livro **Antônio, o Santo do Amor**, de Fernando Nuno. Ed. Objetiva.



## Os vários dons de Simone Rasslan



https://www.ufrgs.br/

Simone Rasslan é uma talentosa cantora, instrumentista, compositora e educadora musical brasileira, reconhecida por seu trabalho artístico em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul.

Simone Rasslan nasceu em Dourados, no Mato Grosso do Sul, e se mudou para Porto Alegre com o objetivo de estudar Regência Coral na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde 1988, ela escolheu Porto Alegre como sua cidade de atuação artística, onde desenvolveu sua carreira multifacetada como música e educadora.

A artista tem uma carreira rica e variada, atuando não apenas como cantora e instrumentista, mas também como compositora e atriz. Ela é conhecida por

sua participação em projetos e grupos musicais, como *Xaxados e Perdidos*, e seu trabalho é amplamente valorizado por suas contribuições à música popular brasileira (MPB) e à cultura local.

Simone também é educadora musical, dedicando-se a ensinar e a inspirar novas gerações de músicos e amantes da música. Seus arranjos, muitas vezes, enfatizam a criatividade dos grandes compositores brasileiros e exploram as raízes da música popular brasileira, refletindo sua profunda conexão com a identidade cultural do país.

Recentemente, tem se destacado por suas exposições de arte que falam da condição feminina e do sagrado feminino, como a exposição *Garganta*, no Museu de Arte Contemporânea. Essa mostra, além de refletir sobre silenciamentos históricos enfrentados pelas mulheres, busca dar voz a sentimentos reprimidos e a promover um espaço de empoderamento feminino através da arte.

Simone continua a ser uma figura influente na cena artística brasileira, reforçando a importância da expressão artística e a valorização das vozes femininas em sua obra. Seu trabalho não só enriquece a cultura musical, mas também se entrelaça com questões sociais e culturais contemporâneas, tornando-a uma artista relevante e inspiradora.

[www.osulemcima.com](http://www.osulemcima.com)

## O que é musicoterapia e os seus benefícios

Musicoterapia é a utilização da música e de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) para facilitar e promover a comunicação, a relação, a aprendizagem e a mobilização, segundo a Federação Mundial de Musicoterapia (World Federation of Music Therapy).

A prática tem objetivos terapêuticos, ajudando o aluno a alcançar suas necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. Deve ser introduzida por um musicoterapeuta qualificado a um grupo de alunos ou individualmente. Seu objetivo é desenvolver potenciais e restabelecer funções do indivíduo para que ele obtenha melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento de suas disfunções.

A musicoterapia para crianças, jovens, adultos com necessidades especiais e idosos é bem diferente de uma aula de música tradicional, onde se busca aprender sobre teoria e aprimorar a parte prática com alguns instrumentos. Na musicoterapia, trabalha-se com a promoção de saúde.

Durante as sessões em grupo ou individuais, os pacientes melhoram as relações sociais, trabalham fortemente a expressão corporal e coordenação motora. A exploração das notas e ritmos desenvolvem a capacidade de

comunicação oral e a leitura. A prática também estimula a memória e desenvolve a autoestima.

### Outros benefícios da musicoterapia incluem:

- \* diminuir os níveis de estresse;
- \* ajudar na redução da pressão sanguínea;
- \* melhorar a frequência cardíaca;
- \* melhorar o humor e a memória;
- \* despertar o gosto pelos ritmos e instrumentos musicais;
- \* diminuir sintomas de depressão;
- \* aumentar a atenção;
- \* desenvolver o gosto por trabalhos em grupo.

<https://cantodobatuque.com.br>



https://revistamedicinainTEGRATIVA.com/

# A nuvem de testemunhas que nos rodeia



<https://espiritismoemfoco.com/>

Respiramos no mundo mental que criamos, e residimos no mundo físico de que necessitamos. Vibratoriamente falando, coexistem duas *psicosferas*, quais sejam: a “local” e a “pessoal”.

A primeira refere-se ao meio ambiente espiritual, composto pelos espíritos encarnados e desencarnados que lá convivem, afinando-se e locupletando-se mutuamente, conforme seus interesses e pensamentos recíprocos, criando assim um campo eletromagnético, psíquico e emocional próprio.

A segunda, qual seja, a *psicosfera pessoal*, refere-se à vibração que cada espírito emana, trazendo consigo suas companhias espirituais, de acordo com a sua forma de ser, agir e pensar. Assim como o caramujo carrega a sua concha para onde vai, a criatura também carrega as suas companhias espirituais consigo por onde transita.

Cada qual tem a *psicosfera* que cria em torno de si, assim como cada lugar tem a sua própria energia psíquica, conforme o comportamento moral daqueles que lá habitam. Cria-se, ao redor, uma nuvem espiritual em que os desencarnados, identificando-se moralmente com os encarnados daquela região, passarão a conviver, atraídos pelas emissões mentais semelhantes às suas.

Portanto, as emissões mentais doentias e desequilibradas formam uma *psicosfera* infeliz, doentia, miasmática e perturbadora; já as sadias e equilibradas, uma *psicosfera* feliz, saudável, de paz e harmonia.

Da mesma forma acontece na *psicosfera pessoal*, na qual cada indivíduo, optando por modificar sua vibração pessoal, de acordo com a sua forma de ser, agir e pensar, poderá estar rodeado de espíritos de luz.

Urge lembrar que uma de nossas missões nesta vida é modificar os nossos padrões mentais para tornarmos-nos pessoas melhores, como Paulo já havia mencionado: *Transformai-vos pela renovação da vossa mente.* (Romanos, 12:2). Essa atitude requer esforço e coragem de cada um, porque neste mundo de provas e expiações, a *psicosfera* ainda é densa e perturbadora, por necessidade evolutiva da humanidade. Entretanto, apesar de não ser possível modificar a *psicosfera local*, podemos contribuir

com ela modificando a nossa própria *psicosfera*, através da auto-iluminação e da prática da verdadeira caridade, sempre iniciando pela transformação espiritual de nossa mente, que é o espelho da vida.

Dessa forma, fica nítido que os imortais nos observam constantemente em nossas atitudes diárias, e foi o próprio Apóstolo Paulo quem confirmou, em sua Epístola aos Hebreus: *Pois estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas.* (Hebreus, 12:1). Com isso, o Apóstolo do Cristo esclarece que estamos sendo observados por vários espíritos.

Logo, pela condição moral dos habitantes do planeta Terra, há – em consequência das milhares de emissões mentais desequilibradas – uma nuvem de testemunhas de obsessores espirituais e inimigos do bem, todos aguardando apenas uma oportunidade para atacarem, à maneira que um gato espreita um rato. Por isso, o Divino Mestre tanto recomendou a oração, a vigilância e o jejum espiritual, diante das nossas imperfeições morais, como terapia preventiva diante das obsessões espirituais.

Apesar de estarmos encarnados em mundo ainda inferior, o Divino Mestre recomendou-nos bom ânimo e coragem; nunca abandonou as ovelhas que o Pai lhe confiou e sempre enviou bons espíritos para nos auxiliar, de acordo com a necessidade, o merecimento e o esforço pessoal de cada criatura.

Por fim, Mestre Yokaanam.: vem nos ensinar que não é possível estarmos rodeado de bons espíritos, se não há uma vontade pessoal em nos melhorar, vencendo as inferioridades que ainda se aninham em nossos corações. É necessário um esforço pessoal para atrair a nuvem de testemunhas espirituais do amor e da fraternidade universal. Por isso o Apóstolo das Religiões afirmou, categoricamente, que *Todo aquele que aspire o verbo... o convívio de Entidades superiores e do próprio Mestre Sublime, – comece já a tarefa de esforço para abandonar de vez o vale das sombras... e expurgar-se das inferioridades interiores que lhe retém o coração nas trevas e o afastam de Deus e do Cristo, durante Milênios!* (Yokaanam.:, **Princípios Fundamentais da Doutrina Eclética**).

Logo, como cada um é o autor de sua própria história e responsável pela nuvem de testemunhas que lhe rodeia, começemos, desde já, a prática da verdadeira caridade, saindo da lama do Egoísmo, vencendo as inferioridades morais que nos afastam da luz e atraem uma nuvem de testemunhas perturbadoras, porque somente o amor ao próximo será imã para atrair as testemunhas espirituais do amor e nós somos o próximo mais perto de nós.

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza



Ir.: Anfion:.

## Francesco Patrizi – Platonismo Cristão e Luz Divina

“Do mais profundo vórtice, pela bondade de Deus, surgiram no princípio todas as coisas, que depois desceram a este mundo inferior.”

Francesco Patrizi, *A Cidade Feliz*, página 43.

Francesco Patrizi (1529 -1597) foi um filósofo neoplatônico e cristão italiano, professor e escritor.

Estudou os textos filosóficos e literários de escritores antigos – especialmente a filosofia do filósofo grego Platão – e se familiarizou com a rica diversidade das mais antigas tradições de pensamento e religiões sincréticas, tradições místicas, caldeus, árabes e hebraicas.

Em seu pensamento filosófico incluiu os escritos herméticos egípcios que havia coletado e traduzido do grego para o latim, como base para estabelecer uma nova filosofia piedosa, na qual verdades religiosas e filosofia podem coincidir. Algumas de suas ideias foram posteriormente aceitas por filósofos como Giordano Bruno, Tomás Campanella e Rene Descartes.

A convite do Papa Clemente VIII, foi nomeado professor de filosofia platônica na Universidade de Roma, “a Sapienza”, uma das mais antigas e maiores universidades do mundo.

### Cristianismo e o “Divino Platão”

Patrizi, ao ouvir um frade franciscano sustentar as concepções platônicas, tornou-se seu admirador e amigo. Este lhe propôs a teologia do filósofo italiano e neoplatônico Marsílio Ficino como o melhor caminho, ao qual Patrizi se dedicou com grande avidez: “E este foi o começo que sempre segui desde então.” (*A Cidade Feliz*, página 14).

A Academia Platônica de Ficino serviu como meio de fortalecimento de seu pensamento ainda em formação; um impulso ao amadurecimento de ideias que iriam se conservar em seus escritos posteriores, e com as quais tentará estabelecer uma nova base para a instrução filosófica nas universidades da Europa.

Em seguida, estudou filosofia na Universidade de Pádua, tornando-se convicto admirador da originalidade da filosofia do “Divino Platão”, ao mesmo tempo promovendo o ensino do platonismo adequado para sustentar e



convergir com a doutrina cristã – a imortalidade da alma, a onipotência e a providência divina: “Platão e os platônicos, que são os filósofos mais nobres e pouco menos que os cristãos.” (*Cartas e folhetos não publicados*, página 178).

Para Patrizi, a doutrina cristã pode ser derivada dos diálogos platônicos e a teologia cristã já está presente no escritos do filósofo neoplatônico Plotino. Os primeiros padres da igreja, vendo que com algumas mudanças os platônicos poderiam se tornar cristãos, os situaram, como a Platão, antes de qualquer outro.

### Luz Divina e Criação Universal

Patrizi apresentou sua tese e lançou as bases de uma ciência do ser e do universo, que desenvolveu na sua principal obra, *Nova Filosofia Universal*, incorporando elementos de diferentes correntes filosófico-teológicas, metafísicas e científicas. A obra é tributária da tradição hermético-platônica e apresentada como produto da sabedoria antiga.

Propõe uma doutrina da luz, originada de Deus, como a mais simples entre todas as coisas. Em seu sistema, o ser ascende à causa primeira pela ação da luz, em que toda divindade é contemplada. Seguindo um método platônico (o ‘Sol’ usado por Platão como a contraparte física do ‘Bem’, exposto no livro *República*), o universo das coisas é derivado do Deus criador, a “Primeira Causa”, estabelecendo categorias sucessivas que compõem o universo incorpóreo e corpóreo, tais como alma, essência, vida, etc.

A luz é a base de seu método inicial para estabelecer a existência de Deus como o “Todo-Esplendor”, levando ao desenvolvimento do que foi denominado “Metafísica da Luz Neoplatônica”. A existência de luz no reino corpóreo deriva da existência de uma luminescência puramente incorpórea: Deus como a ‘Lux Prima’ (Luz Primeira) da qual, por iluminação, procede todo o reino das entidades existentes. Desta forma, reconhece o ‘Deus Único’ como origem do múltiplo e fonte inicial e final de toda forma de luminosidade: a ‘Luz Universal’.



# Que é som?

continuação da edição anterior

## Ondas e o som

O som é uma onda longitudinal, já que se propaga na mesma direção da vibração responsável por produzi-lo. Além disso, o som é uma onda mecânica, pois só é capaz de propagar-se em meios físicos como ar, água, metal etc. Sendo uma onda, o som apresenta propriedades, como velocidade de propagação, comprimento de onda, frequência e amplitude.

\*A velocidade ( $v$ ) do som depende do meio no qual ele é propagado. Meios físicos de maior elasticidade tendem a propagar o som com mais facilidade, em razão da proximidade entre as suas moléculas. Para comparação, enquanto o som propaga-se no ar a uma velocidade próxima de 340m/s, sua velocidade de propagação pode superar 5000 m/s, quando ele é propagado em uma barra de ferro.

A velocidade do som também depende da temperatura. Por exemplo, sob uma temperatura de 30 ° C, a velocidade do som no ar é de aproximadamente 350 m/s, enquanto que, para uma temperatura de 21 ° C, sua velocidade é de 344 m/s.

\*O comprimento da onda ( $\lambda$ ) do som é o espaço necessário para que a onda sonora produza uma oscilação completa, também pode ser entendido como a distância entre uma crista e um vale.

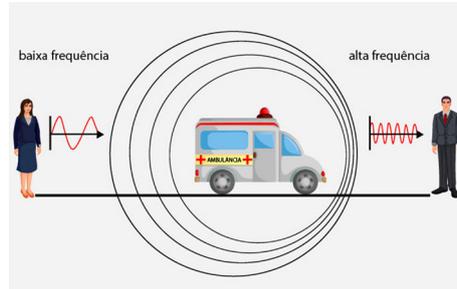
\*A amplitude da onda sonora define a sua intensidade, ou a quantidade de energia que essa onda carrega consigo, que também pode ser entendida como o “volume do som”.

\*A frequência ( $f$ ) de uma onda sonora é medida em Hz, e define a sua altura, isto é, quanto maior é a frequência do som, mais agudo, ou alto esse som é. Ao contrário, sons de baixas frequências são chamados de sons graves, ou baixos. Os seres humanos são capazes de perceber somente sons entre 20 Hz e 20.000 Hz.

Não existe velocidade relativa entre o som e o seu observador, e esse comportamento dá origem ao **Efeito Doppler**: a mudança na frequência

aparente do som, em razão do movimento relativo entre uma fonte sonora e um observador.

Podemos calcular a velocidade do som se conhecermos a sua frequência e o seu comprimento de onda.



A figura acima relaciona a intensidade da onda sonora com a distância que ele percorre.

## Notas e escalas musicais

O som é formado por melodias e acordes, constituídos por notas e escalas musicais, que são uma sequência de sons dispostos de forma ascendente ou descendente, conforme a frequência musical.

As notas musicais são sete, representadas por monossílabos utilizados na composição de músicas, sendo eles: dó; ré mi; fá; sol; lá; si. São chamadas de escalas musicais as sequências de sons, dispostas de forma ascendente ou descendente, de acordo com a frequência na qual se fundamenta a música.

Podemos dizer que a música é um perfeito exemplo da integração da Arte com a Matemática exata entre elas.

## Origem das notas musicais

As notas musicais foram criadas pelo monge beneditino francês chamado Guido de Arezzo, nascido no fim do século X, que organizou esse sistema de notação musical conhecido até hoje.

Ele percebeu, em seus estudos, que a construção de uma escala musical simplificada poderia auxiliar e facilitar o aprendizado dos alunos, diminuindo assim os erros de interpretação de uma peça musical.

O monge aproveitou-se de um hino cantado em louvor a São João Batista e, usando as iniciais de cada um dos versos em latim, desenvolveu a maioria das notas musicais. No primeiro momento, as notas musicais ficaram convencionadas em **ut, ré, mi, fá, sol, lá, si**.

O **si** foi obtido da junção das iniciais de **Sancte Iohanes**, o homenageado da canção que inspirou Guido de Arezzo.

O **dó** foi adotado mais tarde, no século XVII, quando uma revisão do sistema original acabou sendo convencionada.

## De onde vem o termo escala musical?

O termo “escala” tem origem no latim *scala* e significa “escada”. Assim, é fácil entender essa analogia, pois a escala musical é uma sequência de notas determinadas que, em sua organização original, parte do som mais grave ao mais agudo.

## Tipos de escalas musicais

Não é de hoje que as mais variadas culturas organizam suas sequências de notas e, assim, criam diferentes escalas musicais. Há uma infinidade delas, cada uma dando as características necessárias para aquela sensação na música em que será utilizada. Veja abaixo alguns tipos de escalas comuns.

\*Escalas pentatônicas: são aquelas formadas por cinco notas por oitava e que, em sua origem, não possuem semitons, sendo que podem derivar da escala maior ou menor. Esse tipo de escala é comumente encontrada em repertório de blues, soul e pop.

\*Escalas diatônicas: são as encontradas mais facilmente na cultura ocidental, estando muito presentes no repertório moderno. Uma escala diatônica é formada por sete notas, com cinco intervalos de tons e dois semitons. Tal tipo de organização forma um sistema chamado tonal, em que cada uma das notas produz uma sensação de tensão ou resolução.

\*Escalas cromáticas: são formadas por 12 notas, sendo as sete notas da escala diatônica somadas de cinco tons intermediários. Vários estilos musicais, do erudito aos gêneros modernos, usam o efeito da escala cromática como elemento expressivo.

## Escalas musicais pelo mundo

Os gregos possuíam uma escala de cinco notas. A mesma também foi utilizada por chineses e, mais tarde, pelos escoceses. A música árabe usa uma escala de 16 notas; e a música indiana, 22 notas. Já no Ocidente, usamos uma escala com 12 notas. As escalas usadas atualmente possuem uma frequência básica (440Hz), e, a partir dela, as demais notas são obtidas pela multiplicação ou divisão da nota anterior por um fator constante, como em uma progressão geométrica.

Joab Silas da Silva Júnior, graduado em Física.  
[mundoeducaçao.uol.com.br](http://mundoeducaçao.uol.com.br)

# Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

## Palavra de Sabedoria dos Santuários

“Conhece-te a ti mesmo e ama somente o imperecível.”



### Diante da Iniciação

A Iniciação é a tradição organizada e conservadora de uma Ciência Secreta que, desde os princípios da Evolução Humana no Planeta, foi colocada à disposição do Homem para que ele não se sentisse só no exílio que lhe competia enfrentar para evoluir.

Suas bases são imutáveis; porém, um conjunto de conhecimentos é inserido em cada época, segundo a Lei de Evolução de todas as coisas.

Os Iniciados são verdadeiros benfeitores da Humanidade, em um grau qualquer, já que só devem se ocupar do bem estar geral. São eles verdadeiros construtores – sempre com as ferramentas nas mãos, durante as vinte e quatro horas do dia –, que buscam

edificar, segundo um Ideal Superior, um Templo Perfeito, no mundo físico, com os domínios intelectual, espiritual e, especialmente, moral.

Seus sentimentos devem ser profundamente humanitários e filantrópicos, para produzirem um trabalho desinteressado, animado pelo Amor Universal.

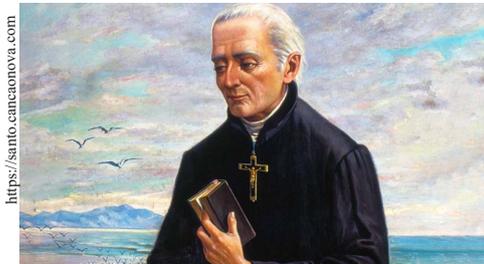
Aqueles que estão animados destes princípios de progresso, de elevação e de libertação espiritual devem agrupar-se e fundar uma coletividade de aperfeiçoamento, acima das limitações e das trevas da vida egoísta que anima os materialistas. Foi assim que tiveram início as Comunidades Sagradas e Iniciáticas, à base desse desejo de reformas morais, tendo em conta as lições extraídas dos Antigos.

Naturalmente, a Iluminação pura, a Fé inata, não exige reunir-se ou agrupar-se para analisar um efeito qualquer, porque, nesses casos, trata-se unicamente de sensações pessoais, já que, como se sabe, cada místico recebe, de maneira diversa, a Luz Divina.

Para os predestinados, aqueles que sentem instintivamente o chamado interno, os que têm forças para disciplinar-se em linha estrita de conduta, as regras elementares são fáceis de observar, mas, mesmo assim, pode chegar-se à deformação, devido à elasticidade dos problemas naturais apresentados, já que os motivos para nos encher de razões estão sempre ao alcance fácil de todos.

Em suma, o indicado é recomendar ao candidato ir primeiro à escola, antes de se aventurar indisciplinadamente na vida. Os Colégios Iniciáticos ensinam o Caminho a seguir e preparam os futuros Mestres. Antes de ser Mestre, é necessário ser Discípulo; e, “só podereis ser Discípulos perfeitos pelo muito que demonstrardes o quanto já sabeis amar, assim como o Mestre vos ama”, dizia sempre o Sereníssimo:. Grão:. Mestre:. Yokaanam:., da Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:., do Primeiro:. Santuário:. Essênio:. do Brasil. e das Américas.

*Jornal O NOSSO, nº 437, ano XLI, julho 1986.*



No dia 9 de junho é comemorado o Dia Nacional de Anchieta, em referência à data de sua morte, na cidade de Reritiba (atual Anchieta) na Capitania do Espírito Santo, em 1597. Ele nasceu em 19 de março de 1534.

Mas você sabe quem ele é e a sua importância? O padre José de Anchieta foi um Jesuíta espanhol res-

ponsável pela catequização de índios e evangelização no Brasil durante a segunda metade do século XVI. Além de padre, também era teatrólogo, historiador e poeta.

Anchieta, para quem não sabe, foi um dos responsáveis pela fundação da cidade de São Paulo e do Colégio de São Paulo. Além disso, dirigiu o Colégio dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, entre os anos de 1570 e 1573. Em 1577 foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil.

Anchieta foi o defensor dos índios brasileiros contra a tentativa de es-

cravização dos colonizadores de Portugal. Mas também lutou, ao lado de Portugal contra os franceses da França Antártica.

Anchieta foi declarado beato pelo papa João Paulo II. Também chamado de Apóstolo do Brasil, ele foi oficialmente canonizado pelo Papa Francisco, em 3 de abril de 2014-d.C., sendo o quarto santo brasileiro da Igreja Católica (os outros são Madre Paulina, Frei Galvão e Irmã Dulce), passando a ser conhecido como São José de Anchieta.

Ir.: Lícia:.